



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

JOSISLAINE RODRIGUES DA COSTA

**A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

MATINHOS

2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

JOSISLAINE RODRIGUES DA COSTA

**A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Gestão e Processos em Educação, Diversidade e Inclusão pela Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Profº. Dr. Jayson Azevedo Marcel

MATINHOS

2018

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

JOSISLAINE RODRIGUES DA COSTA

RESUMO

O trabalho intitulado “**A Importância da Formação Continuada do Professor da Educação Infantil**” tem como objetivo apresentar reflexões em relação a formação continuada dos professores da Educação Infantil. Para tanto, usou-se como metodologia uma pesquisa bibliográfica. Observa-se que a formação continuada é um dos pilares para uma intervenção eficiente nas escolas de Educação Infantil. Assim, os educadores têm como desafios conhecer e levar em consideração as características infantis, considerando a idade, as diversidades de comportamentos, os valores, as etnias e outros fatores. Neste contexto, o educador ganha a função de mediador. Assim, seu desafio é sistematizar, propiciar ambientes relações de aprendizagens, e, valorizando, respeitando o espaço em que o aluno faz parte. A formação continuada é um direito e um dever do educador, ressaltando-se algumas premissas para ser reconhecido como cidadão, além, da importância de ser respeitado nos seus direitos. Neste contexto, é importante que o educador esteja comprometido com uma prática fundamentada com uma educação de qualidade.

Palavras-chave: Formação Continuada. Educação Infantil. Deveres. Direito

INTRODUÇÃO

De acordo com a conjuntura da sociedade atual, onde acontecem avanços tecnológicos, mudanças de princípios sociais e educacionais, nota-se a imediata necessidade de uma nova visão sobre o objetivo da Educação Infantil e o processo de aprendizagem desses alunos. Assim, o objetivo deste trabalho é mostrar, a importância da formação continuada do educador na prática pedagógica com crianças da Educação Infantil.

Porém, mesmo havendo transformações significativas na área da Educação Infantil, ainda se percebe ocorrências que necessitam ganhar um novo significado, favorecendo um

processo educacional com qualidade. Nesse contexto, deve haver um comprometimento com a busca de uma formação continuada como sistema de educação, visando novos conhecimentos e renovações e, essencialmente, como atividade reflexiva do saber e da prática pedagógica na Educação Infantil.

Existe nessa composição atual, a obrigação da renovação continuada de conhecimentos e busca a novas informações partindo dos professores da Educação Infantil. Porém, muitos que trabalham nessa etapa do ensino básico, crêem que necessidade de uma formação, já que em suas práticas com os alunos, carece apenas o ato do educar.

Nesse íterim, esta pesquisa bibliográfica tem como objetivo favorecer que os professores tenham ciência da sua função perante a sociedade e do aluno pequeno, com visão pedagógica intencional e organizada, em benefício de um processo educativo consciente.

Entende-se, porém, que uma instituição educacional, precisa-se refletir sempre na qualidade do trabalho e as colaborações no sistema de ensino-aprendizagem do aluno. Ao observar os professores, nota-se que existe uma ausência de valorização do magistério, essencialmente para a prática com as crianças com idade entre 0 a 5 anos.

Esse procedimento de desvalorização repercute no saber e no desenvolver do educador em que muitos estão desanimados, e até habituados com a situação que abrande salários baixos, ambientes amplamente lotados, desenvolvimento de várias funções, entre outros pontos. Entende-se, desta forma que a formação continuada é imprescindível, não unicamente para criar instrumentos técnicos, mas, essencialmente como ambiente para a conversa, o pensamento e a permuta de vivências.

FORMAÇÃO CONTINUADA: CONTRIBUIÇÕES LEGAIS

A formação continuada é uma premissa da LDB 9394/96. Os educadores precisam conhecer as leis que comandam seus direitos e deveres, para que, desta forma, consigam cobrar dos responsáveis competentes, sejam elas da iniciativa pública ou privada. Porém, é relevante ressaltar os deveres dos professores na prática pedagógica com crianças que precisa vencer a dicotomia entre o cuidar e o educar, possibilitando pelo sistema da organização do tempo e do ambiente, capacidades para o saber, para o aprender e o desenvolvimento infantil.

No que tange os direitos recorre-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9.394/96, no Artigo 13, que ressalta:

Os docentes incumbir-se-ão de:

- I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III - zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- V - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade (BRASIL, 1996, p. 6)

De acordo com a LDB, o educador é precisamente importante para que a qualidade da educação venha a ser cumprida e melhorada toda dos dias. Sua colaboração todos os dias na escola, além da sala de aula, é essencial para seu desenvolvimento pessoal e profissional, essencialmente quando o exceto † salienta sua participação na criação da proposta pedagógica da instituição. Infelizmente muitas vezes o educador não consegue se dedicar aos seus próprios direitos como desejaria por causa da pressão do dia a dia no trabalho.

Com tantas dificuldades que amedrontam as instituições escolares, como por exemplo: drogas, bullying, classes sociais diferenciadas, inclusão e exclusão e outros. São fatores que põe o educador sempre à prova de sua sabedoria e comportamento. A reivindicação está presente constantemente, ou mediante prova de títulos, cursos de qualificação ou atualização, comportamento entre outros.

A formação continuada é uma maneira de valorização dos professores onde os diretores podem e devem auxiliar o professor, fazendo-o pensar sobre seu posicionamento, bem como dar alicerce pedagógico e administrativo para sua qualificação. Referente a isso, a LDB ressalta que:

Art. 67. Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

- I - ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos;
- II - aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;
- III - piso salarial profissional;
- IV - progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e na avaliação do desempenho;
- V - período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho;
- VI - condições adequadas de trabalho (BRASIL, 1996, p. 21).

Nota-se que a lei permite o quadro de carreira com elevação e piso salarial, bem como ressalta a importância da capacitação remunerada ou não do educador. A lei precisa ser cumprida, depende apenas que a classe se fortaleça, para que se briga pelo objetivo.

O gestor escolar pode ajudar na valorização e formação constante dos educadores, fazendo com que se sintam valorizados com a escolha da sua profissão. Segundo Carvalho (2003, p. 07) “[...] a sociedade mudou e a escola se transformou – e as propostas de ensino devem acompanhar essas mudanças”. O diretor precisa construir estratégias em que o educador possa participar ou acompanhar essa mudança.

Outro elemento essencial é pensar no educador como uma pessoa que tem seus deveres e seus direitos, de acordo com Saviani (1986, p. 76), “[...] ser cidadão significa ser sujeito de direitos e deveres. Cidadão é, pois, aquele que está capacitado a participar da vida da cidade literalmente e, extensivamente, da vida da sociedade [...]”, os educadores têm um papel importante no processo de desenvolvimento de habilidades de cidadania e de aprendizagem e devem ser zelados como tal, uma vez que eles que ensinam os alunos, mediante aprendizagem para a cidadania.

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9.394/96, em seu artigo 62, reconhece como formação básica aquela concedida em nível médio, no modelo Normal para educadores que trabalham na Educação Infantil.

A formação de docente para atuar na Educação Básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil e nas quatro primeiras séries do Ensino Fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (BRASIL, 1996).

Por esse motivo, atualmente a legislação ainda augura o Curso Normal em nível médio como formação mínima para educadores de Educação Infantil, como se refere Kramer(1989) “Não são apenas as crianças que crescem e aprendem. Todos constroem conhecimentos nesse processo têm dúvidas e dificuldades, fazem progressos e reestruturam suas formas de ação buscando alcançar os objetivos traçados.” (KRAMER, 1989, p. 95).

A formação de professores para a Educação Infantil é compreendida como um sistema permanente que acontece dentro e fora da instituição escolar, direcionando conhecimentos formalmente, alicerçados e conhecimentos absorvidos com a prática. Esse conceito ressalta o caráter histórico e cultural do saber favorecendo uma formação continuada com as exigências sociais, oportunizando a auto-realização e o crescimento dos educadores com ela envolvido.

Para que se tenha uma ação docente qualificada é essencial levar em consideração dois aspectos: o da organização e do planejamento, pois é o dia a dia em sala de aula que direciona o professor aos acertos e aos erros. “Tratar dos aspectos organizacionais é, afinal, tratar das condições que devemos levar em conta para conseguir desempenhar uma tarefa educativa”. (BASSEDAS, HUGUET; SOLÉ, 1999, p. 93)

Neste contexto, ressalta-se a importância da formação desses professores que trabalham com as crianças para planejar os ambientes infantis, de maneira que favoreça a interação entre os alunos e delas com os adultos, tornando presente o lúdico no trabalho realizado. Nesse ambiente, espera-se que esse professor absorva conhecimentos científicos, enquanto provoca uma aprendizagem significativa com as crianças pequenas.

A levar em consideração o professor como profissional responsável pela educação e pelo cuidado da criança pequena nos centros de Educação Infantil, há um desafio de capacitar esse profissional. Frente à complexidade desse papel, não pode entregar a mesma a qualquer professor, ou a um que hierarquize sua prática junto ao aluno, mas, antes é preciso formar um professor eficiente ao reconhecer sua formação profissional e a diversidade que existe nessa área e, assim como os educadores dos demais níveis de ensino, com habilidade para fazer valer sua força e edificar a autoria de seu sistema formativo.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E A INFLUÊNCIA DOS PARADIGMAS

A formação continuada dos professores por muito tempo ficou conectada ao paradigma conservador, centralizando em certo momento na aquisição dos conteúdos, onde o professor era o responsável pelo processo, em outro momento pelo domínio da técnica numa maneira de saberes usuais e funcionais, para atender a concepção fordista de produção, levando em consideração a instituição escolar como uma empresa.

Este paradigma conservador com seu pensamento de ensino tradicional, com comportamentos passíveis dos educandos, este presente na prática pedagógica de muitos educadores ainda neste século e acredita-se ser importante uma tomada de posição visão um comportamento crítico e reflexivo e assim se possa refazer a identidade pessoal e profissional constantemente.

A prática opressora das formações continuadas de educadores da Educação Infantil que fazem dos professores instrumentos de manipulação política, como seres que não pensam por si mesmos é preciso contrapor e buscar a autonomia pessoal e profissional. É triste ver a formação docente fundamentada apenas nas técnicas, impedindo as habilidades profissionais mediante a reflexibilidade, do mergulhamento teórico, do estímulo dos saberes, da sistematização da sua própria ação, frente ao seu contexto de trabalho. Se vê a cada dia, educadores acumulados com tarefas e responsabilidades, buscando resultados, apenas por gratificações, deixando de lado, a busca por qualificação, ficando acomodados a engrenagem de uma instituição escolar e de um alicerce dominador.

É um enorme desafio à prática docente, pois percebe-se a necessidade de romper paradigmas de formação interiorizada no decorrer da vida, quebrando normas estabelecidas, padrões já criados que muitas vezes não são adequados para os dias atuais, pois sabe-se que a formação do educador não acontece apenas na graduação mas durante todo o processo educacional vivido no dia a dia. Ao se permanecer no paradigma conservador, deve-se reconhecer que se é hospedeiro dos opressores, que observam os professores como:

[...] como oprimidos, acomodados e adaptados imersos na sua própria engrenagem da estrutura dominadora, temem a liberdade, enquanto não se sentem capazes de correr o risco de assumi-la. E a temem, na medida em que lutar por ela significa uma ameaça, não só aos que a usam para oprimir, como seus proprietários exclusivos, mas aos companheiros oprimidos, que se assustam com maiores repressões (FREIRE, 2013, p. 47).

De acordo com Freire (1996) os professores são eternos aprendizes e que deve-se estar em formação constante. A concepção de ser um eterno aluno também leva-se a ciência do inacabamento, quando Freire (1996) ressalta que, “na verdade, o inacabamento do ser ou sua inconclusão é próprio da experiência vital. Onde há vida, há inacabamento” (FREIRE, 1996, p. 50), sendo esta especificidade, própria do sujeito, a durabilidade da aprendizagem.

A formação continuada de professores da Educação Infantil, precisa seguir as mudanças as quais sofreu este nível de ensino que está constantemente ligada aos objetivos da Educação Infantil ressaltado no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) no que visa levar a criança a:

Desenvolver uma imagem positiva de si; descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo; estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças; estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais; observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade em relação ao ambiente que a cerca; brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades; utilizar as diferentes linguagens ajustadas as diferentes intenções e situações; e, conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse. (BRASIL, 1998, p. 63)

Desta forma, a formação continuada dos educadores da Educação Infantil precisa fazer parte do cotidiano da escola, favorecendo o encontro entre sujeitos para trocas de ideias sobre a prática realizada, além do pensamento e enraizamento teórico. Assim, é preciso delinear de maneira precisa os paradigmas de formação que manipularam e manipulam até os dias atuais a formações dos educadores no Brasil, que de acordo com Alarcão (2001) e Behrens (2007) que mediante a compreensão de todos, traduz-se na existência de variados paradigmas de formação e estudo que se relacionam entre si.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho objetivou apresentar alguns elementos de grande importância da formação continuada dos educadores da Educação Infantil. Esse sistema é complexo e apresenta desafios e responsabilidades, tanto para o diretor da escola, quanto para mas todos sujeitos envolvidos nesse sistema educativo.

Frente a isso, nota-se que o professor na qualidade de cidadão, que forma cidadão, precisa ser respeitado e valorizado como sujeito e como profissional. Porém, sua função na busca de conhecimentos é essencial, tendo comprometimento e interesse por novas descobertas.

Sendo assim, a formação continuada uma exigência legal de acordo com a LDB 9394/96, se torna necessária uma maior envoltura dos diretores para que isso se cumpra, valorizando desta forma o professor e oportunizando sua autoestima mediante práticas que não apenas beneficie o professor como também os alunos, a educação e o seu desenvolvimento.

Observa-se que a formação continuada e a valorização do educador caminham juntas e através dela consegue-se sua valorização, ganhando forças para cobrar melhores condições de trabalho.

Essa valorização inicia-se com a própria prática do educador, quando incentivado pelo conhecimento começa a serem valorizadas as oportunidades que encontra de formação, estimulando para cada dia mais possuir novos horizontes de trabalho.

A formação continuada pode ser realizada dentro ou fora da escola, as duas maneiras beneficia o próprio educador, a instituição e principalmente o aluno. Existem algumas formas de formação continuada, na instituição, mediante trabalho coletivo ou individual e fora da escola mediante uso da Plataforma Freire e ensino a distância, como exemplo. Cabe ao educador escolher a opção que mais lhe agrada.

Porém, apesar de todas as dificuldades que atingem o educador, o mesmo não pode esquecer que é profissional, e que mesmo com todos os problemas precisam prevalecer as questões aprendidas para se passar adiante o ensino e a aprendizagem com mais qualidade e respeito que os educandos merecem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, I. (Org.) **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BASSEDAS, E; HUGUET, T; SOLÉ, I. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

BEHRENS, M. A. **O paradigma da complexidade na formação e no desenvolvimento profissional de professores universitários**. Revista Educação. Porto Alegre/RS, ano XXX, n.3(63), p. 439-455, set./dez. 2007. Disponível em: < www.revistaseletronicas.pucrs >

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. (Brasília, DF, 1996.)

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 37 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 54 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

KRAMER, S. **Com a pré-escola nas mãos - uma alternativa curricular para a educação infantil**. São Paulo. Ática, 1989.

SAVIANI, D. Educação, cidadania e transição democrática. In: COUVRE, Maria de Lourdes (org.). **Cidadania que não temos**. São Paulo: Brasiliense, 1986.